

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS CONFRESA

Brenda Vieira da Paz¹
Polyana Rafaela Ramos²
Aline Oliveira Vieira³

Educação Ambiental (Artes e Meio Ambiente)

Resumo

A presente pesquisa buscou identificar e compreender a percepção ambiental dos estudantes dos cursos de pós-graduação lato sensu do IFMT – *Campus* Confresa e como isso é trabalhado em seus respectivos ambientes profissionais. A mesma foi realizada durante todo o mês de abril de 2022 por meio de um questionário eletrônico semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado nas redes sociais de cada curso, onde o pós-graduando foi convidado a participar. Foram entrevistados 23 estudantes de 3 cursos (Especialização em Educação do Campo, Especialização em Ensino de Ciências e Especialização em Direitos Humanos) ingressantes no ano de 2021, do Instituto Federal que fica no Município de Confresa, localizada na região nordeste de Mato Grosso. Os entrevistados possuem formação em áreas distintas (70% relacionadas a área de Humanas, 10% Licenciatura em Ciências da Natureza, 5% Ciências Agrárias e 15% outros) e a maioria (61,9%) trabalha em escolas urbanas e/ou rurais da região. Foi possível perceber que apresentam grande interesse pela temática, concepção abrangente sobre Meio Ambiente e percepção clara dos problemas ambientais que os cercam, porém apresentam dificuldades de inserir ações práticas em seus locais de trabalho, ficando essas ainda restrito a palestras e debates pontuais, sendo apontado também necessidade de mais capacitações para melhorar e envolver mais a sociedade. Os resultados obtidos mostram que os estudos de percepções ambientais contribuem para um melhor entendimento das relações ser humano e natureza em contextos específicos, ajudando, na elaboração de políticas públicas e projetos educacionais contribuindo com os debates sobre o tema.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Meio Ambiente; Ensino.

¹ Pós graduanda do Curso de Especialização em Educação no Campo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT Campus Confresa. Email: brendavieiracfs@gmail.com.

² Prof. Me. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT Campus Confresa. Email: polyana.ramos@ifmt.edu.br.

³ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT Campus Confresa. Email: alinegvoliveira4@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da população, é visível também em consequência, maior antropização de diversos ambientes para expansão principalmente das atividades agrícolas e pecuárias. Esta situação traz consequências negativas para o planeta, interferindo na qualidade de vida da sociedade, ficando ainda mais evidente a importância do trabalho da Educação Ambiental em diferentes esferas.

Segundo Oliveira (1997), a Educação Ambiental é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, devendo ser o meio pelo qual as pessoas apreendam sobre o meio ambiente, como o afetamos e como somos afetados quando ele se torna insustentável. Concebe-se, ainda, a percepção ambiental não restrita aos elementos físico e biológico, mas como processo que engloba o aspecto sociocultural e suas relações com os modelos de desenvolvimento adotados pelo ser humano.

Os debates mundiais e nacionais sobre o meio ambiente, que aconteceram nos últimos anos, estabeleceram que as escolas poderiam se tornar aliadas para o alcance do desenvolvimento sustentável, desde que se transformem em espaços de conscientização ambiental, incentivando o respeito à vida e disseminando novas práticas de uso dos recursos naturais. Nesse contexto, uma maneira que vem contribuindo para esse percurso é a percepção ambiental, ao qual possibilita conhecer e reconhecer os “olhares” dos sujeitos, incluindo os elementos da natureza e outros organismos (MARQUES et al, 2010), e tudo o que é visto, sentido e ouvido, está acoplado na maneira pela qual este meio é percebido, e assim a percepção é justamente uma interpretação com o fim de nos restituir a realidade objetiva, através da atribuição de significado aos objetos percebidos (OLIVERIA et al., 1997).

Os trabalhos voltados para a conservação do meio ambiente necessitam compreender como os envolvidos no processo percebem, reagem e respondem as ações que os envolvem, implicando, também, em compreender a percepção como algo individual, onde cada ser se apresenta de maneira diferente perante cada questão e situação.

Realização

Apoio

A Educação Ambiental deve formar cidadãos críticos e preparados para a vida, permitindo que os mesmos possam compreender-se no mundo e nele atuar de forma consciente. E isso se torna ainda mais importante quando pensamos na capacitação de profissionais que vão conduzir esse processo durante a vida escolar de crianças, jovens e adultos.

Nesse sentido os cursos de pós-graduação *latu sensu* para formação de professores ofertados atualmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT – Campus Confresa vem de encontro com a missão da instituição em “Educar para a vida e para o trabalho”, contribuindo para a reflexão e a elaboração de práticas pedagógicas e gestão escolar, como também capacitar estudantes de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário em que estão inseridos, proporcionando maior qualidade na educação, e uma boa formação para o exercício da cidadania.

É sabido que o processo da inserção da Educação Ambiental nas práticas do cotidiano é um processo construído rotineiramente, perpassando pelos diversos ambientes de aprendizagem do convívio familiar, social e principalmente escolar e assim entender como está sendo trabalhado o tema por pós-graduandos se torna necessário para avaliações e proposição de melhorias. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou identificar e compreender a percepção ambiental dos estudantes dos cursos de pós-graduação *latu sensu* do IFMT – Campus Confresa e como isso é percebido e trabalhado em seus respectivos ambientes profissionais.

METODOLOGIA

Foram entrevistados 23 alunos de 3 cursos de pós-graduação *latu sensu* (Especialização em Educação do Campo, Especialização em Ensino de Ciências e Especialização em Direitos Humanos) do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT *Campus* Confresa, ingressantes no ano de 2021.

A pesquisa foi realizada durante todo o mês de abril de 2022 por meio de um questionário eletrônico semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado nas redes sociais de cada curso, onde o pós-graduando era convidado a participar.

Realização



Apoio



Juntamente com o convite para participar da pesquisa, foi disponibilizado informações sobre os objetivos; reiteração sobre a participação voluntária, anonimato dos participantes e a confidencialidade das respostas; instruções sobre a forma de responder as questões propostas e contato das responsáveis caso houvesse dúvidas. Foi solicitado também a todos que optaram em participar da pesquisa que preenchessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O formulário online foi criado de acordo com a pesquisa bibliográfica referente ao assunto abordado, com objetivo de investigar a percepção ambiental dos estudantes e se os mesmos trabalham a temática em seus ambientes profissionais e de que forma.

Os dados coletados constituíram um banco de dados ao quais foram realizadas as análises pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 23 estudantes que responderam ao questionário, as idades variam entre 24 e 55 anos, sendo a maioria (82,6%) do sexo feminino, e 17,4% masculino. Analisando esse cenário é possível observar que as mulheres estão em busca de maior qualificação profissional para melhor se inserir no mercado de trabalho, e embora a disparidade de gênero na educação favoreça as mulheres, a situação no mercado de trabalho é algo contraditório.

Um levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), relata que as mulheres levam vantagem quando se compara a proporção de pessoas com nível superior completo. Entre os homens, esse índice é 15,1%, e entre as mulheres, de 19,4%. Os dados revelam uma mudança do cenário nas últimas décadas, já que entre a população de 65 anos ou mais observa-se situação inversa, onde nessa faixa etária, as mulheres registram nível de instrução ligeiramente inferior ao dos homens.

A formação acadêmica dos entrevistados é muito diversificada, e foi observado que 70% possuem formação relacionadas a área de Humanas, 10% Licenciatura em Ciências da Natureza, 5% Ciências Agrárias e 15% outras licenciaturas.

Quando questionados sobre os problemas ambientais que merecem atenção e

Realização

Apoio

solução mais urgentes na percepção de cada um, os mais citados foram o desmatamento com 43,5%, seguido da escassez dos recursos hídricos com 30,4%. E ao serem questionados se sentiam diretamente afetados pelos problemas ambientais atuais, cerca de 65,2% relataram que se sentem afetados principalmente com relação as mudanças climáticas, o que está diretamente relacionado aos problemas citados que causam preocupação e precisam de atenção.

Essa percepção e preocupação faz muito sentido, pois de acordo com Oliveira et al. (2021), o desmatamento em grande escala da Floresta Amazônica associado às mudanças climáticas aumentará o risco de exposição ao calor extremo, e em Mato Grosso, 101 municípios estão listados com alto risco de impacto do calor na saúde da população. Ainda de acordo com os autores em seu estudo recente a respeito desse tema, relatam que efeitos combinados da savanização da Amazônia e das mudanças climáticas estão significativamente associados a ameaças à saúde e ao bem-estar humano, enfatizando a necessidade de medidas urgentes para evitar efeitos negativos, principalmente onde residem populações vulneráveis, como algumas regiões de Mato Grosso.

De acordo com Scot et al. (2018), o desmatamento e a degradação florestal são atividades que emitem gases causadores do efeito estufa (GEE), sobretudo gás carbônico (CO₂), que causam a mudança do clima, além de contribuir para o efeito estufa, o desmatamento gera outros impactos negativos para a sociedade e o meio ambiente

Dentre os entrevistados 91,3% afirmam que no seu ambiente profissional possui ações que contribuem com as temáticas relacionadas a Educação Ambiental, principalmente no que se refere a conscientização sobre economia de água e energia elétrica, e desses 61,9% dos pós-graduandos atuam em escolas da região no núcleo urbano e do campo, onde o debate sobre Meio Ambiente é feito como temática transversal.

Os profissionais que atuam diretamente na Educação consideraram que embora a temática seja abordada em sala de aula de forma interdisciplinar como conteúdo de alguma disciplina ou oficinas (62,5%), a frequência com que essa abordagem ocorre é considerada média (73,9%) e em debates ainda tímidos sobre recursos hídricos, uso abusivo de agrotóxicos e sensibilização ambiental ou trabalhos pontuais sobre resíduos sólidos (lixo), com visitação em locais de deposição a céu aberto e suas consequências ao

meio ambiente.

De acordo com os dados obtidos podemos observar que os pós-graduandos entendem ser necessária uma disciplina de Educação Ambiental para que temáticas como essa possam ser trabalhadas de maneira satisfatória e contínua, mas que também paralelo a isso, os professores possam ser capacitados para ampliar e melhorar os debates e discussões. Desenvolver a Educação Ambiental com os alunos promove reflexões sobre a conservação do ambiente, identificando as causas e consequências das questões ambientais, formando cidadãos críticos visando a solução dos problemas ambientais (SILVA; PEREIRA, 2015).

Segundo Piccoli (2016) o debate entre a educação e o meio ambiente é mediado em virtude da grande problematização em volta da crise ambiental, e dessa forma “a problemática ambiental nos obriga a pensar na nossa história e cultura, assim como na nossa formação social, econômica e política” (REIGOTA, 2010).

Conforme Figueiró (2015), a determinação da temática ambiental na educação ganhou força, em nível mundial, a partir da proclamação da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014); e, em nível nacional, em 2012, com a implantação da educação ambiental nos currículos escolares do MEC. A partir de então, foram estabelecidos parâmetros para que a educação ambiental fizesse parte de todos níveis educacionais, desde a educação infantil, ensino fundamental e médio, até a educação superior, incluindo também a educação especial, quilombola e indígena.

Porém mesmo tendo uma legislação vigente que determina que as escolas trabalhem com essa temática, entre os entrevistados, 80% afirmaram que a falta de capacitação dos professores é a principal limitação que compromete a inserção da Educação Ambiental nas escolas, 15 % afirmaram ausência de apoio do governo e 5,0% ressaltaram a falta de recursos das escolas para execução de projetos que possam tornar a discussão mais atrativa para o estudante e ao mesmo tempo proporcionar resultados mais concretos e visíveis a comunidade escolar.

Não basta apenas trabalhar de forma aleatória em sala, é preciso que os professores sejam capacitados para isso também, pois são nesses momentos de formação

Realização

Apoio



continuada que eles conhecem ou aperfeiçoam metodologias de ensino-aprendizagem, técnicas de didática e formas de lidar com os desafios do trabalho em sala de aula, e isso se reflete diretamente nos resultados dos alunos.

Quando questionados sobre ações de Educação Ambiental que poderiam ser desenvolvidas na escola ou em seus ambientes profissionais para sensibilizar sobre a necessidade de conservação e recuperação do meio ambiente, 50% afirmou que ações relacionadas a reciclagem seriam boas estratégias, visto que o aumento de resíduos sólidos nas cidades tem provocado grandes impactos ambientais, e na região nordeste de Mato Grosso não tem nenhum município que possua aterro sanitário, fazendo com que os lixões ainda sejam o destino final desses resíduos.

Conforme Calderoni (1999), trabalhos envolvendo reciclagem contribui para o uso mais racional dos recursos naturais e a reposição daqueles recursos que são passíveis de reaproveitamento. Por sua vez, no campo social, não apenas proporciona uma melhor qualidade de vida, como também tem gerado muitos postos de trabalho e rendimento para pessoas que vivem com rendas mais baixas, no entanto, é muito mais que o simples reaproveitamento, ela se constitui em uma técnica que racionaliza os recursos naturais desde a escolha da matéria-prima para um novo produto, garantindo um futuro mais planejado do ponto de vista não apenas econômico ou social, mas também ambiental.

Para 30% dos entrevistados, falta mais palestras de conscientização que podem ser desenvolvidas em parceria entre as instituições de ensino e órgãos ambientais; 20% relatou que há necessidade de mais ações práticas com desenvolvimentos de projetos que tragam resultados concretos.

A importância que um projeto educativo tem no âmbito social é significativo já que pretende criar ideias e objetivos com o intuito de melhorar o ambiente e com perspectivas de formar novos conceitos e ampliar os já existentes. Um projeto de Educação Ambiental transforma ambientes sociais e naturais em algo capaz de mudar a forma de pensar das pessoas, fazendo com que elas assumam responsabilidades individuais e coletivas frente ao meio natural que vivem. (WENCZENOVICZ et al., 2021).

Realização



Apoio



Cabe ao professor, por intermédio de práticas interdisciplinar, propor novas metodologias que forneçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas ambientais atualizados (ARESI; MANICA, 2010), e o desenvolvimento de projetos na prática é uma das diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, pois permite o intercâmbio de conhecimentos, experiências fora da sala de aula, e isso acaba proporcionando aos estudantes mais contato com as políticas ambientalistas, bem como o desenvolvimento tácito da educação ambiental.

Os resultados obtidos indicam que a interdisciplinaridade pode e deve ser trabalhada não só de forma transversal pelos professores nas instituições de ensino, e que discutir o tema meio ambiente auxilia na construção de valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi evidenciado na presente pesquisa que os estudantes dos cursos de pós-graduação do IFMT – Campus Confresa apresentam grande interesse pelos temas ambientais, concepção abrangente sobre Meio Ambiente e uma percepção clara dos problemas ambientais que os cercam. Além disso, demonstram disposição para participar de trabalhos e das ações de Educação Ambiental em seus ambientes profissionais.

Observou-se ainda, urgência para que os profissionais da educação tenham acesso a formação continuada de modo a serem incentivados a inserir a temática ambiental em suas atividades educacionais e cotidianas, de forma que partindo da escola ou intensificando a discussão a partir dela, pode-se potencializar os debates que alcançam os modos de vida, e a relação das comunidades com o Meio Ambiente, e que fora do contexto escolar essa discussão seja ampliada e os profissionais desafiados a buscarem soluções práticas para os problemas ambientais emergentes.

Este estudo contribui para a discussão de práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental e a importância destas na construção de ações de preservação do Meio Ambiente. Dessa forma, o processo educativo é indispensável para a superação do quadro ambiental atual.

Realização

Apoio

REFERÊNCIAS

- ARESI, D.; MANICA, K. **Educação ambiental nas escolas publicanas: realidade e desafios**. 63f. Monografia (Ciências Biológicas), UNOCHAPECÓ, 2010.
- CALDERONI, S. **Os bilhões Perdidos no Lixo**. 3ª Ed. São Paulo: Humanitas Livraria. FFLCH/USP, p.346 .1999.
- FIGUEIRÓ, P.S. **Educação para a Sustentabilidade em cursos de graduação em Administração: proposta de uma estrutura analítica**. 2015. 262 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131866/000982132.pdf?sequence=1>
. Acesso em: 08/06/22.
- OLIVIERA. A.FB. BOTTINO.IM.NOBRE. P.NOBRE.A.C. **Deforestation and climate change are projected to increase heat stress risk in the Brazilian Amazon**. COMMUNICATIONS EARTH & ENVIRONMENT. v 2, p.8. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s43247-021-00275-8> Acesso em: 24, junh 2022.
- PICCOLI, A. S.; KLIGERMAN, D. C.; COHEN, S. M.; ASSUMPÇÃO, R. F. A educação ambiental como estratégia de mobilização social para o enfrentamento da escassez de água. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 797-808, 2016.
- PONTES, A. **Brasil lidera destruição de floresta**. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/2022/04/28/> . Acessado em 08/06/22.
- RODRIGUES, M. H.Q. **A Metodologia De Projetos Enquanto Possibilitada a De Práticas De Educação Ambiental: Um Estudo De Caso**. Dissertação Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. 135 p. Seção 1.02. ARARAQUARA-SP.2011.Disponviel em: <
<https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/desenvolvimento-territorial-meio-ambiente/producao-intelectual/dissertacoes/2011/maria-helena-quaiati-rodriques.pdf>. Acesso em: 23, junh 2022.
- SILVA, N. N. E. S.; PEREIRA, J. L. G. A Educação Ambiental e o Planejamento Educacional no Ensino Superior: a formação do professor/The Environmental Education and Educational Planning in Higher Education: teacher training. **Revista de Educomunicação Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 57-75, 2015.
- SCOTT, C.E. Et al. Impact on short-lived climate forcings increases projected warming due to deforestation. **Nature Communications**. January, 2018. Disponível em:
<https://www.nature.com/articles/s41467-017-02412-4>. Acesso em 22 jun 2022.
- WENCZENOVICZ, T.J., ZAGONEL, J.M. Educação Ambiental No Contexto Escolar: Projetos Ambientais De Escolas Públicas Estaduais da 15ª CRE de Erechim/RS. **Revista Ambiental & Educação**. v.26, nº 1. 2021. Disponível em: < <http://orcid.org/0000-0001-9405-3995> >: Acesso em 27 jun.2022.

Realização

Apoio

